

O TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: ANÁLISE DO CONTEXTO MICROPOLÍTICO

Jônatas da Costa Brasil de Borba

Rede Estadual de Educação no município de Camaquã, Camaquã, Rio Grande do sul, Brasil

Maicon Felipe Pereira Pontes

Rede Municipal de Ensino de Canoas, Canoas, Rio Grande do sul, Brasil

Elisandro Schultz Wittizorecki

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do sul, Brasil

Resumo

O presente artigo aborda as interfaces entre o Ensino Médio Politécnico, o trabalho docente em Educação Física e a micropolítica. Esta articulação foi observada a partir de uma etnografia realizada em uma escola da rede estadual; para a obtenção das informações, utilizamos: diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. O objetivo foi compreender as relações entre a implementação do Ensino Médio Politécnico, o trabalho dos professores de Educação Física e o contexto micropolítico da escola. Sabendo que o trabalho docente é atravessado por demandas gestadas em diferentes esferas, compreendemos que a micropolítica pode ter um papel decisivo diante das modificações promovidas pelos professores no projeto originalmente gestado na esfera macropolítica.

Palavras-chave: Ensino Médio Politécnico. Micropolítica escolar. Trabalho docente.

Introdução

O Ensino Médio na rede estadual de educação do Rio Grande do Sul passa por um processo de reestruturação curricular, por meio da implementação do Ensino Médio Politécnico¹. O que ocorre nas escolas estaduais de Ensino Médio é a transição do ensino propedêutico para o ensino politécnico – este processo tem sido pauta de discussões, reflexões e análises desde o ano de 2011, ano em que foi lançado o projeto. Entre outros objetivos, a reestruturação visa à adequação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o alcance à efetiva universalização deste nível de ensino da educação básica (SEDUC, 2011). Nossa discussão parte da compreensão de que cada escola se organiza de forma particular, desta forma, compreendemos que os contextos de ensino e aprendizagem, nos quais o Ensino Médio Politécnico foi implementado, se organizam internamente de diferentes maneiras (BALL, 1989). A organização em um contexto escolar é orientada pelos elementos micropolíticos que a

¹ O momento analisado é o da transição de um Ensino Médio propedêutico, que visa à preparação para o Ensino Superior, para o Ensino Médio Politécnico. Este traz a dimensão da politécnica, que busca o domínio dos fundamentos científicos e das diferentes técnicas que caracterizam o trabalho produtivo moderno, buscando a articulação entre as áreas do conhecimento e suas tecnologias (SEDUC, 2011).

compõem e materializam-se, por exemplo, na forma com que as decisões são tomadas nestes contextos (GONZÁLEZ GONZÁLEZ, 1997).

Buscamos entender esta reestruturação a partir do documento orientador. O documento propõe reformulações das bases do Ensino Médio propedêutico e indica contemplar a Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, que trata do Ensino Médio inovador (SEDUC, 2011). Essa reestruturação curricular implicou no aumento de carga horária, mudanças no modelo de avaliação², por área de conhecimento³, e a inserção de um novo espaço/tempo de aprendizagem, o Seminário Integrado⁴. A reestruturação se alinhou a um programa de ações em nível nacional para o fortalecimento do Ensino Médio descritas na Lei nº 1.140, de 22 de novembro de 2013 (Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio).

Parece-nos relevante apresentar o estudo de Velázquez Buendía (1997), pois sua pesquisa buscou compreender a efetivação de duas leis em contextos escolares da Espanha. O autor explica que, visando promover os princípios de cidadania, foram criadas duas leis para atender esta demanda: a Lei Orgânica que regula o Direito à Educação (LODE) e a Lei Orgânica Geral do Sistema Educativo (LOGSE). As duas leis, respectivamente, abordaram questões organizativas, estruturais e aspectos pedagógicos, didáticos. Analisando a esfera micro das escolas espanholas, o autor afirma que existem avanços no sentido de desenvolver uma gestão democrática. Porém, o marco legal não foi suficiente para modificar o funcionamento interno das estruturas organizacionais das escolas. Velázquez Buendía (1997) argumenta que existe a necessidade de mudanças na cultura escolar para a viabilização de transformações na ação de docentes e gestores.

As discussões sobre a organização micropolítica da escola iniciadas por Hoyle (1982) ganham continuidade no livro: *La micropolítica de la escuela: hacía una teoría de la organización escolar*, escrito por Ball (1989). O tema é aprofundado e ampliado, através de outras perspectivas, na *Revista Iberoamericana de Educación* (1997) e, no âmbito nacional, Zibas, Ferretti e Tartuce (2006) propõem uma discussão sobre o processo de efetivação de uma proposta gestada em uma esfera macro, na Secretaria Estadual de Educação, efetivada na esfera micro, a escola.

Semelhantemente, nossa proposta é de compreender a implementação do Ensino Médio Politécnico, suas implicações para o trabalho dos professores de Educação Física e as relações micropolíticas, dentro do contexto escolar estudado. Nosso trabalho assemelha-se também ao estudo de Ezpeleta (1997), que analisou uma reestruturação no modelo educacional de escola multisseriada no contexto predominantemente rural no México, e ao de Velázquez Buendía (1997), que se deteve sobre a efetivação da participação do alunado em face do marco legal que estabelecia proposições de participação.

O trabalho docente não se limita à ação de ministrar aulas, ele engloba uma série de atividades. Entre elas, a participação em reuniões, planejamentos, execução e avaliações de suas intervenções, participação em formações permanentes e eventos promovidos pela escola, atendimento aos pais ou responsáveis, organização e confecções de recursos materiais didáticos (WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005). Relacionar-se é uma tarefa tácita desta forma particular de trabalho, que é desenvolvido em meio às relações com colegas professores, gestores. Para o presente estudo, salientamos que cabe ao professorado a efetivação de proje-

² O conceito de avaliação proposto pela reestruturação é o da avaliação emancipatória, atribuindo conceitos qualitativos aos estudantes.

³ As áreas de conhecimento organizadas pela proposta do Ensino Médio Politécnico são: Linguagens (Educação Física, Artes, Literatura, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa), Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, História, Geografia), Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia) e Matemática.

⁴ O Seminário Integrado ocupa na grade curricular seis períodos (6h/aula) e é destinado à produção de trabalhos interdisciplinares.

tos e programas de reestruturação curricular, pois é também em sala de aula que estes se materializam, ou não.

Quando se trata do trabalho dos professores de Educação Física, este em parte se diferencia e em parte se assemelha ao trabalho desenvolvido por seus colegas dentro do ambiente escolar. Os elementos que o distinguem estão relacionados à natureza dos conteúdos e da prática pedagógica que a Educação Física proporciona aos estudantes, pois aborda temáticas de expressão corporal que envolvem o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, ou seja, as práticas relacionadas à cultura corporal do movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O professorado desenvolve seu trabalho em diferentes contextos, organizados por diferentes configurações quanto à micropolítica, que, segundo Ball (1989), é o meio pelo qual os indivíduos e/ou grupos, utilizando-se de influência e poder, procuram promover seus interesses no contexto educativo. Entretanto, o microcontexto não funciona isoladamente. Conforme afirma Ball (1989) e Zibas, Ferreti e Tartuce (2006), a micropolítica não está isolada, ela é atravessada por ações gestadas em esferas da macropolítica. Para a promoção de seus interesses, os professores utilizam as relações estabelecidas cotidianamente no contexto, tecendo acordos e combinações. O alinhamento de interesses pode promover a formação de diferentes arranjos, alianças, disputas e conflitos que facilitam ou dificultam, por exemplo, a implementação de propostas e reestruturações curriculares como a que nos propomos a estudar.

A partir desta discussão e de nossa compreensão sobre o trabalho docente, Ensino Médio Politécnico e micropolítica escolar, objetivamos neste estudo compreender as relações entre a implementação do Ensino Médio Politécnico, o trabalho dos professores de Educação Física e o contexto micropolítico da escola pública estadual estudada. Lançamos as seguintes perguntas geradoras: como a organização micropolítica da escola influenciou a implementação do Ensino Médio Politécnico? Como os professores de Educação Física se posicionam diante desta reestruturação? Para dar conta de responder a estes questionamentos, traçamos o seguinte objetivo: compreender as relações entre a implementação do Ensino Médio Politécnico, o trabalho dos professores de Educação Física e o contexto micropolítico da escola pública estadual estudada.

Decisões metodológicas

A complexidade gerada pelo entrelaçamento dos temas requer um estudo em profundidade. Dentre as possibilidades de pesquisa qualitativas, optamos pela etnografia, pois entendemos que compreendemos melhor as ações quando as observamos no seu “ambiente habitual de ocorrência” (BOGDAN; BIKLEN, 1994) quando são observadas de dentro (GEERTZ, 1989; WOODS, 1995). Sustentamos a escolha pela etnografia apoiados no argumento de Geertz (1989), sobre a necessidade de imergir no contexto vivido pelos indivíduos para conseguir, de forma substancial, descrever e interpretar as experiências vividas por eles.

Ball (1989) argumenta que foi através de estudos qualitativos em escolas que produziu suas formulações e discussões acerca da micropolítica escolar. Bardisa Ruiz (1997) afirma que estudos qualitativos etnográficos têm permitido uma aproximação do tema através da compreensão do cotidiano escolar. Bogdan e Biklen (1994) sustentam a argumentação de que os pesquisadores que desenvolvem pesquisas qualitativas se preocupam com o contexto, por isso frequentam os lugares estudados.

Para a obtenção dos dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação participante, entrevista semiestruturada e análise de documentos. As observações foram registradas em um diário de campo, o que possibilitou detalhar o *locus* da pesquisa, levantar informações acerca dos colaboradores, além de acompanhar debates e relações no âmbito da escola. Utilizamos primeiramente uma observação exploratória e posteriormente seguimos um roteiro,

buscando descrever as rotinas da escola, dos professores e das aulas de Educação Física. Em um terceiro momento, nos dedicamos a descrever as relações entre professores, pais, gestores e funcionários na sala dos professores, na quadra, nos corredores, no auditório, na secretaria, entre outros espaços. Segundo Negrine (2010), a observação deve ser intencional, destituída de valor e os registros, os mais descritivos possíveis. Triviños (1995) argumenta que o observar, quando científico, consiste em destacar do conjunto algo particular e caracterizá-lo.

Outro instrumento utilizado na obtenção das informações foi a entrevista semiestruturada que, segundo Woods (1995), é uma das técnicas mais significativas para a coleta de informações. As entrevistas semiestruturadas nos permitiram obter informações desprezadas ou ocultas ao olhar durante as observações e nos aproximaram da perspectiva dos colaboradores diante do fenômeno estudado. A análise de documentos, produzidos pela escola, forneceu informações sobre a instituição, ou seja, trata-se de documentos produzidos em um determinado contexto sobre o próprio contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os documentos utilizados foram o regimento interno, atas e o plano político pedagógico da escola.

Este estudo realizou-se de junho de 2014 a março de 2015, em uma escola da rede estadual de educação, localizada na cidade de Camaquã (RS). Para preservar a identidade dos colaboradores, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios, bem como o nome da escola estudada. A escolha desta escola se deu pelo vínculo construído com a direção e a equipe pedagógica tanto do Ensino Fundamental, como do Ensino Médio. Durante a aproximação inicial ao contexto escolar, desenvolvemos uma negociação de acesso com a supervisão, a direção, que obteve imediata autorização da esfera superior, a 12ª Coordenadoria Estadual de Educação (12ª CRE), e a subsequente autorização da direção. A acessibilidade ao local e aos colaboradores, o que é fundamental para o trabalho de campo, e a obtenção de informações também foram consideradas. Durante nossas observações, acompanhamos os professores em suas rotinas, nas salas de aula, reuniões, na sala dos professores, quadra, sala de Educação Física, pátio, estacionamento, gincanas e feira de ciências, dialogando e interagindo com os professores de Educação Física e demais professores.

A escola tem um corpo docente de 112 professores, nos turnos da manhã, tarde e noite. Atende o alunado nas etapas da educação básica do Ensino Fundamental, Ensino Médio Politécnico, Técnico em Contabilidade integrado ao Ensino Médio e Magistério integrado ao Ensino Médio. Do número total de professores da escola, quatro lecionavam a disciplina de Educação Física inicialmente. Com o ingresso dos professores nomeados a partir do concurso público para o magistério de 2013, a escola contava, no fim do ano de 2014, com oito professores de Educação Física. Em 2015, dois tiveram o contrato rescindido e um pediu exoneração de suas funções. Os diferentes momentos da vida profissional são orientados por diferentes projetos e desejos, isto é decisivo quando se discutem as resistências e os temores, que atravessam os posicionamentos adotados pelos docentes.

Quadro 1 – Caracterização dos professores participantes da pesquisa

Nome	Função exercida na escola	Horas de trabalho semanais na escola	Horas de trabalho semanais em outra escola	Outros envolvimento profissionais	Tempo de trabalho na Escola	Tempo de serviço no magistério
Mateus	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental	40 horas	20 horas	Não tem	6 anos	6 anos
Lucas	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental	20 horas	Não tem	Estagiário de Fisioterapia Clínica	4 anos	4 anos
João	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental	20 horas	Não tem	Cedido para Secretaria Municipal de Turismo e Desporto de Camaquã/RS - 20 horas	4 meses	10 anos
Marta	Professor de Educação Física no Ensino Médio e Magistério	40 horas	20 horas	Rede Municipal de Educação de Camaquã/RS	1 ano	21 anos
Isabel	Supervisora do Ensino Médio manhã e professora de Biologia no Magistério	40 horas	Não tem	Não tem	10 anos	18 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Utilizamos como critérios de inclusão para os professores participantes do estudo a disponibilidade em participar da pesquisa, as contribuições e a atuação decisiva⁵ no contexto escolar durante o período de observação. Após a obtenção das informações, iniciamos o processo analítico através da análise de conteúdo, cotejando os achados com o referencial teórico. A partir do material empírico obtido, foram identificadas unidades de significado e estas foram sucessivamente agrupadas e organizadas, levando em conta os objetivos do estudo. Desse modo, construímos categorias de análise que pudessem contribuir na discussão e no entendimento do problema de pesquisa.

O trabalho docente no contexto micropolítico do Ensino Médio Politécnico

O processo de implementação do Ensino Médio Politécnico no contexto estudado se deu, inicialmente, por meio de diretriz emitida à escola pela 12ª CRE. Ao tomarem conhecimento destas diretrizes, para essa reestruturação do Ensino Médio, a supervisora do Ensino Médio Politécnico e o professorado buscaram desenvolver a efetivação destas mudanças, de acordo com suas compreensões deste novo modelo curricular baseado na politecnia. Concomitantemente, o estabelecimento no âmbito nacional do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio ampliou as condições para efetivação desta reestruturação curricular.

⁵ Consideramos decisivas as contribuições, obtidas por meio dos diálogos e ações, observadas no cotidiano, que nos permitiram entender melhor o contexto estudado.

Compreendemos melhor o processo de implementação do Ensino Médio Politécnico a partir do relato da supervisora Isabel, que também atuava como coordenadora do Ensino Médio Politécnico na escola. No depoimento abaixo, a professora Isabel sinaliza a viabilização da implementação do Ensino Médio Politécnico, gestado na esfera estadual, a partir do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, gestado na esfera federal, ambos orientados por matrizes teóricas semelhantes.

Agora entendemos, com o Pacto, que começou ano passado [2014], o Politécnico já faz mais tempo [2011]. Tanto que o primeiro ano do Politécnico foi um desastre total, tinha a coordenadora do Ensino Médio Politécnico da CRE, mas nunca havia ficado claro e não era viável, pois não se sabia como trabalhar em função do retorno que também não funciona (Professora Isabel, supervisora no Ensino Médio em 7/4/2015).

O relato da professora Isabel sobre o processo de implementação do Ensino Médio Politécnico na escola corrobora o argumento de Velazquez Buendía (1997) de que o estabelecimento de leis que deem suporte para programas de reestruturação é decisivo, porém não suficiente para a sua efetivação. Além das políticas estaduais e federais que se alinharam e favoreceram a implementação deste projeto, a 12ª CRE instituiu coordenadores do Ensino Médio Politécnico nas escolas, materializando uma estratégia para a sua efetiva implementação. O pacto também tem este modelo estratégico, utiliza uma coordenadora regional, ou assessora, alheia ao contexto escolar, que promove a formação de coordenadoras locais, provenientes dos diferentes contextos escolares. As coordenadoras locais são as principais responsáveis pela efetivação da formação nas escolas junto ao professorado.

A professora Isabel destaca o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, proposto pelo governo federal em 2013, como um programa decisivo para a implementação da proposta do Ensino Médio Politécnico, proveniente do governo estadual. Imbernón (2000) argumenta que para uma reestruturação curricular se faz necessário um processo de formação que considere o contexto da escola e conte com a colaboração dos participantes da formação. A partir deste argumento, afirmamos a relevância de se entender o contexto micropolítico. Imbernón (2000) discute a proposta de formação por meio de assessores, profissionais de fora do contexto que conduzam este processo de ensino e aprendizagem. Conforme argumenta, a formação só tem sentido se atender às demandas dos professores locais.

Como as bases teóricas do Ensino Médio Politécnico e a formação proposta pelo pacto se aproximam⁶, conforme afirma a professora Isabel, compreendemos que as reuniões de formação do pacto atendiam às demandas dos contextos, o que contribuiu para a adequação à reestruturação curricular proposta pela 12ª CRE. Observamos no período do estudo um alinhamento, entre as macropolíticas nacionais e estaduais, para que a reestruturação se efetivasse. O diálogo com a professora Isabel nos permitiu perceber que, quando se tratou da Educação Física, o marco legal e o programa de formação continuada não garantiram transformações substanciais na prática pedagógica dos professores. Quando questionada sobre o posicionamento dos professores de Educação Física durante os processos de construção do Plano Político Pedagógico, nas reuniões por área e durante as formações, a supervisora Isabel afirmou ter sido nulo, no sentido de não se posicionarem de forma contrária em nenhum aspecto nem apresentarem alguma proposição de um projeto a ser desenvolvido.

O posicionamento de abstenção coopera para uma despolitização do contexto escolar, visto como negativo por Giroux (1997) e por Imbernón (2000), o que torna a prática educativa

⁶ Entre as premissas que orientam estas bases teóricas, está a articulação entre as áreas do conhecimento que se sustenta através dos eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho (SEDUC, 2011; BRASIL, 2013).

vulnerável ao entorno político, social e econômico. Porém, não significa que o professorado não produziu formulações e projetos paralelos para a Educação Física, como a participação e o bom desempenho nos Jogos Estudantis do Estado (JERGS).

A implementação do Ensino Médio Politécnico visibilizou elementos da micropolítica escolar (BALL, 1989), entre eles destacamos o conflito, entre supervisão e professores de Educação Física, e as diferentes metas existentes entre estes sujeitos, que compartilham este contexto de trabalho. A supervisora Isabel deixa implícita, ao dialogar sobre projetos para a área de conhecimento, a latente necessidade de cooperação entre professores de Educação Física para a construção e a efetivação de projetos interdisciplinares. Analisando a partir da concepção da existência de uma organização micropolítica, entendemos que a supervisora aponta para a necessidade da formação de um arranjo micropolítico entre supervisão e grupo de professores da Educação Física, ou seja, os interesses precisam se alinhar.

Em diálogo com a supervisora Isabel do Ensino Médio sobre o início das observações na escola, ela relata que a Educação Física em algumas turmas é desenvolvida no contraturno das demais disciplinas. A supervisora Isabel relata encontrar dificuldades com os professores de Educação Física pela falta de um projeto para a área. Acrescenta que na concepção dela a Educação Física era mais do que se tem desenvolvido na escola [futsal, vôlei e handebol] (Diário de campo em 13/8/2014).

A diferente concepção do que é o trabalho docente em Educação Física e os conteúdos a serem abordados, entre a supervisora Isabel e os professores, manifestada no interesse na participação do JERGS e nos conteúdos desenvolvidos, inviabilizou a produção de um projeto interdisciplinar e tornou-se um ponto de tensão entre os agentes. Durante a observação, deparamo-nos com um exemplo de trabalho interdisciplinar que contou com a participação da professora Rosane que, segundo seus colegas de trabalho, é uma professora formal, desenvolvendo e efetivando um projeto interdisciplinar, o qual abrange sua disciplina, Literatura, sua colega de área, professora Gabriela, da Educação Artística, e o professor Milton, de Filosofia, Sociologia e História, da área de Ciências Humanas. Essa ação cumpriu uma das propostas do Politécnico, a interdisciplinaridade, e só foi possível por coincidirem seus horários de planejamento na escola, assim como o professor Milton, outros professores trabalham em outros contextos.

Professora Rosane chega meia hora depois e explica a razão da reunião com o professor Milton e conta que a professora Gabriela de Educação Artística também participará da reunião. Trata-se de uma reunião pedagógica entre Milton, Rosane e Gabriela para desenvolver uma interação das disciplinas de Sociologia e Filosofia, Literatura e Educação Artística. Contou que a ideia surgiu após a implementação do Ensino Médio Politécnico, contudo encontram dificuldades de se encontrarem pelos horários que não se coincidem. Rosane sai ao encontro do professor Milton (Diário de campo em 22/10/2014).

Este alinhamento de horários tornou favorável o desenvolvimento do trabalho coletivo genuíno destacado por Giroux (1997), essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora. O mesmo autor concorda com Imbernón (2000), ao argumentar sobre a existência de outro tipo de arranjo, a colegialidade artificial. Esta colegialidade pode ser compreendida como a reunião de sujeitos que não compartilham interesses, desejos, anseios, objetivos, concepções pedagógicas e posicionamentos, contudo, por exemplo, necessitam trabalhar juntos para o cumprimento de tarefas.

A organização dos conselhos de classe por área, como descreve o professor Lucas, acabou formando o que entendemos ser um arranjo micropolítico artificial: “O único momento que há grupos separados é no Conselho de Classe, que se separam os grupos, por área, mas aí é em outra direção, a de trabalhar informações da área” (Professor Lucas, em 28/11/2014). Ao responder sobre a existência de diferentes grupos dentro da escola, o professor Lucas aponta a existência de uma organização em torno de uma mesma área de conhecimento, que ocorre no conselho de classe, e uma organização com outras características, ao afirmar diferentes direções para o agrupamento entre docentes. Cotejando a afirmação do professor Lucas com as observações, identificamos a existência de diferentes grupos/arranjos; em alguns, a relação ultrapassava os muros da escola. Durante os intervalos, entre uma aula e outra, os professores se reúnem em torno de diferentes interesses comuns, pois, como descrevemos, era nos intervalos que os professores Milton e Rosane articulavam a organização de seu trabalho coletivo.

Mapeamos em nossas observações que, no grupo de professores de Educação Física do Ensino Médio Politécnico, os professores Mateus e João estavam se aproximando; já o professor Lucas, com a perda de carga horária, se afastou de seus colegas, em parte pela menor permanência no contexto e em parte pela chegada do professor João, a quem foi destinada a carga horária que lhe fora retirada. A professora Marta, do Ensino Técnico, não tinha relações, além das formais, com seus colegas de disciplina. Este distanciamento é estrutural, pois a organização do Ensino Técnico conta com um corpo docente específico, supervisora específica e um calendário de reuniões em parte diferente do restante da escola.

A supervisora Isabel, apesar se deparar com resistências na relação estabelecida com o grupo de professores de Educação Física, reconhece algumas transformações nas relações entre estes professores após os momentos de formação. “Em diálogo com a supervisora Isabel, ela relatou que os professores do Ensino Médio Politécnico participaram da reunião do pacto e nesta reunião os professores de Educação Física estavam iniciando um diálogo sobre um projeto para a área” (Diário de campo, em 13/8/2014). Esse relato nos ajuda a entender que a promoção de políticas construídas em uma esfera macro, a formação promovida pelo pacto, acabam influenciando as rotinas de trabalho e as relações micropolíticas entre os professores do contexto estudado. Ao mesmo tempo, neste contexto, as propostas de reestruturação curricular foram adaptadas e reconfiguradas, como explica a supervisora Isabel:

Eu não sei se vai dar certo, mas é esse o objetivo. Então o que eu fiz, desmembrei o Seminário Integrado e nas reuniões por área, que estão sendo quinzenais, os professores de Química, Física e Biologia tem que escolher um tema comum para a área. Por exemplo, a água, que será desenvolvido de alguma forma ao longo do primeiro trimestre, por eles, bem como pelo professor do Seminário Integrado, e o ideal é que aqueles professores determinem questões comuns que o professor do Seminário reforce. Eu entendo que deve ser desta forma. No final eles podem fazer uma avaliação da área, daquele tema comum (Professora Isabel, supervisora no Ensino Médio em 704/2015).

A estratégia descrita pela supervisora Isabel, em sua perspectiva, visa romper com a forma pela qual a avaliação estava sendo desenvolvida nas diferentes áreas, fragmentada, pois, em um conselho de classe por área⁷, cada professor dizia o conceito de determinado estudante e fazia-se a média do conceito. Por exemplo, o estudante Anderson obteve, em Edu-

⁷ Conselho de classe por área é a reunião dos professores responsáveis pelas disciplinas, que, no Ensino Médio Politécnico, foram organizadas em uma mesma área de conhecimento.

cação Física, CSA⁸, em Português, CPA⁹, em Educação Artística, CSA, em Espanhol, CRA¹⁰ e, em Literatura, CPA. Na avaliação da área, Anderson receberia o conceito CPA. Cada área adotou um conjunto de critérios para a formulação do conceito final. Entendemos, assim, que o modo de lidar com a avaliação qualitativa reproduziu o modelo avaliativo do Ensino Médio propedêutico. A avaliação por área de conhecimento, uma premissa orientadora do Ensino Médio Politécnico, tornou-se um terreno de disputas na escola estudada, gerando disputas, conflitos, negociações, arranjos e expondo as diferentes metas dos professores reunidos em uma mesma área de conhecimento.

A micropolítica está ligada às estratégias e aos posicionamentos adotados por sujeitos no contexto escolar. Tanto as estratégias quanto o posicionamento micropolítico orientam a organização e os arranjos entre os agentes. A implementação do Ensino Médio Politécnico propôs uma nova organização por áreas de conhecimento. Ora a nova organização refletia a organização micropolítica, por reunir professores que compartilhavam metas, ideologias e posicionamentos semelhantes. Ora reuniu professores que apresentavam divergências entre si, gerando conflitos e o desenvolvimento micropolítico no contexto. Jares (1997), em sua discussão, afirma que, dependendo da abordagem que se dá ao conflito gerado por disputas e diferentes objetivos, o conflito pode ser positivo para o contexto escolar, ao produzir reflexões críticas e proposições transformadoras.

Durante uma reunião do Conselho de Classe por área, a professora da disciplina de Português busca persuadir os colegas de área para reprovar com ela os estudantes que não alcançaram o conceito/nota em sua disciplina, o que acarretaria na reprovação da área. O posicionamento da professora de Português deu origem a um conflito com a professora de Literatura, que se posicionou contra a proposta (Diário de campo, em 4/9/2014).

O professor de Educação Física e a de Artes não se manifestaram durante a discussão e acabaram fortalecendo a posição sustentada pela professora de Português, pois a professora de Literatura não encontrou apoio em seus colegas para a manutenção de sua posição. Este relato materializa o desenvolvimento de conflito em grupos que operam em uma colegialidade artificial, ou seja, em que não há um efetivo alinhamento de interesses e suporte entre os pares.

A supervisora, por sua vez, desvela a hierarquia de saberes e materializa a politicidade da avaliação, ao negociar decisões relativas à avaliação dos estudantes, pois pede aos professores apoio para reprovar na área estudantes que não alcançaram o conceito/nota para aprovação na disciplina de Português. A intervenção da supervisão visa amenizar e evitar um conflito mais acirrado entre as professoras de Literatura e Português e funciona como um apoio para a professora de Português.

A supervisora Isabel dirige a palavra aos professores da Área das Línguas e diz: O português rodou e o professor não pode rodar o aluno sozinho. A professora de Português continua: Nesse novo sistema, comigo apenas, eles não vão rodar. A supervisora completa dizendo: Vamos ter que apoiar a professora nisso. A professora de Inglês diz: O sistema é burro. A professora de Literatura contraria a posição adotada inicialmente dizendo: Eu não vou concordar com isso, me unir para rodar aluno, em razão de um sistema. O professor de Educação Física não manifesta opinião. Ao passarem a listagem dos estudantes um a um, a professora de Literatura, em certos casos, defende

⁸ Construção satisfatória da aprendizagem.

⁹ Construção parcial da aprendizagem.

¹⁰ Construção restrita da aprendizagem.

os estudantes e resiste, mas em outros casos cede para que a avaliação da área seja CRA conforme proposto pela professora de Português (Diário de campo, em 4/9/2014).

O documento base, ao abordar o modelo de avaliação, que deve ser desenvolvido no Ensino Médio Politécnico, segundo Barros e Fischer (2012), apresenta a avaliação emancipatória, que tem por finalidade promover a autonomia do estudante, porém, na prática, observamos entre os professores a aplicação de uma avaliação híbrida. Os professores estipulam faixas numéricas para os conceitos determinados, por exemplo, de 0 a 5,9 será considerado CRA, de 6 a 8,5 será considerado CPA e de 8,6 a 10 será considerado CPA. Sendo assim, ao final do trimestre, fazem a conversão das notas para CRA, CPA ou CSA. Assim, entendemos que houve nesta escola uma adaptação, um ajuste, da avaliação por nota e média, desenvolvida no Ensino Médio propedêutico¹¹, para uma avaliação por conceito, desenvolvida no Ensino Médio Politécnico.

Em nossa argumentação, procuramos analisar e compreender os desdobramentos e o entrelaçamento entre reestruturação curricular, a sua repercussão nas rotinas, no trabalho dos professores e, de forma mais específica, o desenvolvimento das relações micropolíticas estabelecidas na escola durante a implementação do Ensino Médio Politécnico.

Considerações transitórias

Este estudo possibilitou a compreensão da implementação do Ensino Médio Politécnico, no contexto micropolítico estudado, e como pôde ser modificada a proposta de reestruturação original ao ser desenvolvida na prática, no fazer diário do professorado. Apesar disto, algumas mudanças gestadas e pretendidas na esfera macropolítica foram geradas pela reestruturação. Os professores de Educação Física, assim como os outros docentes, tiveram suas rotinas (reuniões, conselhos de classe por área de conhecimento) modificadas, as interações com os colegas de área foram tímidas e por vezes apáticas, porém, entre si, os professores deram início à construção de um projeto para seu componente curricular. Nossa análise do plano de trabalho da Educação Física indicou uma abordagem da história, regras e fundamentos técnicos e táticos dos esportes vôlei, futsal, handebol e basquete. Conforme afirmou o professor Mateus, este último não era trabalhado por falta de materiais.

Consideramos decisivo para o processo de implementação do Ensino Médio Politécnico nesta escola o alinhamento desta política do governo estadual com o programa desenvolvido no âmbito do governo federal, o pacto. Porém, quando se tratou do professorado de Educação Física, a articulação favorável entre as políticas de formação continuada e a de reestruturação do Ensino Médio não garantiu uma transformação no trabalho interdisciplinar. Mais do que o alinhamento macropolítico, se fez necessário, neste contexto, um alinhamento micropolítico, para a materialização da proposta de interdisciplinaridade, por exemplo. Como descrevemos, outro grupo de professores produziu um trabalho interdisciplinar, sendo decisivo para isto um alinhamento de interesses e de horários para o planejamento. Já os docentes de Educação Física, por sua vez, assumiram um posicionamento micropolítico de resistência diante do projeto proposto pela supervisão.

Este estudo nos permitiu a identificação de elementos micropolíticos, como conflitos, resistências, alianças, concessões, que interferiram diretamente para que houvesse modificações nas demandas originais do projeto gestado no âmbito macropolítico. Diante disto, compreendemos que, em face da construção de um projeto, como o do Ensino Médio Politécnico,

¹¹ Barros e Fischer (2012) explicam que o Ensino Médio propedêutico, no Rio Grande do Sul, seguia um modelo curricular seriado e que a maioria das escolas optava por desenvolver avaliações quantitativas, através de notas.

é preciso considerar os desdobramentos e as adaptações nos diferentes contextos micropolíticos, para a criação de instrumento de controle e avaliação.

THE TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION IN THE POLYTECHNICHIGH SCHOOL: ANALYSIS OF THE MICROPOLITIC CONTEXT

Abstract

This article deals with the interfaces between PolytechnicHigh School, the work in Physical Education and micro-politics. This articulation was observed from an ethnography carried out in a public school, to obtain information we used: a filed journal, semi-structured interviews and document analysis. Objective: to understand the relationship between the implementation of Polytechnic High School, the work of Physical Education teachers and the micropolitical context of the school. Knowing that teaching is crossed by demands generated in different spheres, we understand that micro-politics can play a decisive role in the changes promoted by teachers to the project originally conceived in the macro-political sphere.

Keywords: Polytechnic High School. Micro-politics. Teaching.

EL TRABAJO DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA POLITÉCNICA: ANÁLISIS DEL CONTEXTO MICROPOLÍTICO

Resumen

Este artículo se centra en las interfaces entre la Enseñanza Secundaria Politécnica, el trabajo docente en la enseñanza de los profesores de Educación Física y la micropolítica. Ese vínculo se observó partir de una etnografía desarrollada en una escuela pública; para la obtención de informaciones utilizamos un diario de campo, entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos. El objetivo fue entender las relaciones entre la aplicación de la Enseñanza secundaria Politécnica, el trabajo de los profesores de Educación Física y el contexto micropolítico de la escuela. Sabiendo que el trabajo docente es atravesado por exigencias generadas en diferentes esferas, entendemos que la micropolítica puede desempeñar un papel decisivo frente a las transformaciones promovidas por los maestros en el proyecto gestado originalmente en el ámbito macropolítico.

Palabras clave: Enseñanza secundaria Politécnica. Micropolítica escolar. Trabajo docente.

Referências

BALL, S. **La micropolítica de la escuela:** hacía una teoría de la organización escolar. Barcelona: Paidós, 1989.

BARROS, A; FISCHER, M. Notas sobre a reestruturação curricular do ensino médio politécnico na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul/Brasil. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.1, p. 1-24, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pacto_fort_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BARDISA RUIZ, T. Teoría y práctica de la micropolítica en las organizaciones escolares. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 15, p. 1-34, set./dez. 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

EZPELETA, J. Algunos desafios para la gestión de las escuelas multigrado. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.15, p.102-120, set./dez. 1997.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo à pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONZÁLEZ GONZÁLEZ, M. T. La micropolítica escolar: algunas acotaciones. **Revista Professorado**, v.1, n. 2, p. 45-47, 1997.

HOYLE, E. Micropolitics of educational organizations. **Educational Management and Administration**, n. 10, p. 87-98, 1982.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

JARES, X. R. El lugar del conflicto en la organización escolar. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.15, p. 53-73, set./dez. 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SEDUC). **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional Integrada ao ensino médio – 2011-2014**, out./nov. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

VELAZQUÉZ BUENDÍA, R. La participación del alumnado en los institutos de educación secundaria: una aproximación a su realidad. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.15, p. 75-99, set./dez. 1997.

ZIBAS, D. M. L. FERRETTI, C. J. TARTUCE, G. L. B. P. Micropolítica escolar e estratégias para o protagonismo juvenil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n.127, jan./abr. 2006.

WOODS, P. **La escuela por dentro:** la etnografía en la investigación educativa. Barcelona: Paidós, 1995.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.1, p.47-70, 2005.

.....

Recebido em: 18/11/2016

Revisado em: 21/04/2017

Aprovado em: 28/07/2017

Endereço para correspondência:

brasiljo@gmail.com

Jônatas da Costa Brasil de Borba

Rede Estadual de Educação no município de Camaquã/RS

R. Manoel da Silva Pacheco, 496 - Centro,

96180-000-Camaquã – RS-Brasil